



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

ÍTALO DE LUCENA PEREIRA

***CAMINHOS DA CIDADE: GRANDE REPORTAGEM SOBRE OS
DESAFIOS DO TRÂNSITO NA CAPITAL PARAIBANA***

João Pessoa

2016

ÍTALO DE LUCENA PEREIRA

***CAMINHOS DA CIDADE: REPORTAGEM SOBRE OS
DESAFIOS DO TRÂNSITO NA CAPITAL PARAIBANA***

Projeto apresentado ao curso de Comunicação Social, da Universidade Federal da Paraíba, no período 2015.2, para a apreciação da Comissão de TCC.

Orientadora: Sandra Regina Moura

João Pessoa

2016

ÍTALO DE LUCENA PEREIRA

RELATÓRIO FINAL DO GRANDE REPORTAGEM
***CAMINHOS DA CIDADE: REPORTAGEM SOBRE OS
DESAFIOS DO TRÂNSITO NA CAPITAL PARAIBANA***

APROVADO em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dra. Sandra Moura (Orientadora)

Prof. Dra. Zulmira Nóbrega

Profº Dr. David Fernandes

José Valdez Pereira Pacífico – Diretor de jornalismo da TV Tambaú - SBT

João Pessoa

2016

DEDICATÓRIA

A Deus, minha família e amigos de curso e profissão e aos colegas de trabalho. Agradecimento também aos professores que muito me ensinaram ao longo da formação na Universidade Federal da Paraíba, em especial a minha orientadora, Sandra Moura.

AGRADECIMENTOS

*Asafe Pacheco / Carlos Augusto / Gracielle Araújo / Helena Holanda / Jackson Soares /
Jaime Prado / José Valdez / Laura Luna / Paulo Diniz / Sandra Moura / Tarcísio Timóteo /
TV Tambaú – SBT / Zulmira Nóbrega*

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	7
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 OBJETIVO.....	10
3.1 OBJETIVO GERAL.....	10
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4.1 GRANDE REPORTAGEM.....	11
4.2 JORNALISMO CÍVICO.....	12
4.3 O TRÂNSITO.....	14
5 METODOLOGIA.....	16
6 REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL.....	17
6.1 PRÉ-PRODUÇÃO (PAUTA E ROTEIRO).....	17
6.2 PRODUÇÃO.....	17
6.3 PÓS-PRODUÇÃO.....	18
7 CRONOGRAMA.....	20
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
10 ANEXOS.....	24
11 APÊNDICE.....	30

1 APRESENTAÇÃO

Todos os dias quando acordamos temos uma certeza: não sabemos o que irá acontecer conosco. Será que nossos planos darão certo? Será que conseguiremos cumprir todas aquelas tarefas para as quais nos preparamos no dia anterior?

Essas são perguntas impossíveis de serem respondidas. Mas podemos afirmar que para realizar os planos ou as tarefas programadas precisaremos nos locomover. E esse é um direito básico garantido pela Constituição Federal Brasileira (CFB).

O artigo 5º da CFB diz que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:”; e o inciso XV completa: “é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens.”

Não há expressão maior deste direito de todos os brasileiros do que o trânsito. De forma democrática, motoristas, pedestres, motociclistas e ciclistas compartilham o mesmo espaço, onde todos têm vez.

O projeto *Caminhos da Cidade* é uma grande reportagem feita para um canal de TV aberta de João Pessoa utilizando as técnicas do jornalismo cívico e que tem como principal temática os desafios que os motoristas, os pedestres e o poder público têm frente ao trânsito da cidade.

“Reportagem é a extensão da notícia e, por excelência, a forma-narrativa do veículo de imprensa.” (SODRÉ, 1986, p. 11)

Através da reportagem podemos entender a importância de um fato. Ele deixa de ser apenas uma notícia e se transforma em algo maior, com embasamento teórico, dados apurados e uma pesquisa de campo. E é exatamente isso o que este trabalho propõe.

Muito se tem visto nos telejornais notícias envolvendo acidentes ou crimes de trânsito, o caos nas ruas enfrentado por quem volta para casa após um dia cansativo de trabalho ou o crescimento da frota de veículos nas vias da cidade.

Nesta grande reportagem iremos além. Vamos apontar os problemas relacionados ao trânsito na cidade de João Pessoa, mostrar como eles interferem diretamente na vida do pessoense e buscar soluções para cada um.

Qualquer reportagem exige bastante investigação e interpretação dos acontecimentos: “ela é a expressão do jornalismo interpretativo, que busca preencher os vazios informativos deixados pela notícia por meio de uma narrativa multiangular composta por ingredientes como contexto – a rede de forças que atuam sobre o fato –, antecedentes, projeção no futuro, suporte especializado – quem possui conhecimento sobre o fato – e perfil dos personagens relacionados ao fato.” (LIMA, 2004)

O objetivo deste trabalho é mostrar a realidade do trânsito na capital paraibana utilizando também a visão da população pessoense sobre a situação deste trânsito atualmente. Serão tratados os problemas enfrentados por motoristas e pedestres que transitam pelas vias da cidade, dando enfoque aos direitos e deveres de cada um e levando em consideração suas necessidades e desejos de melhoras, além de mostrar os desafios que o poder público tem pela frente para fazer com que João Pessoa comporte o grande número de carros que todos os dias andam pelas suas ruas.

Neste trabalho, vamos analisar, então, como está a situação do trânsito na cidade de João Pessoa, os principais problemas vividos por quem o enfrenta diariamente e suas soluções, levando sempre em consideração a opinião de quem compõe esse trânsito: a população.

2. JUSTIFICATIVA

Quem mora em João Pessoa está habituado a ser testemunha dos problemas que já fazem parte do trânsito da cidade. São muitos carros, motocicletas, ônibus, caminhões, bicicletas, pedestres e até carroças.

Em meio à correria do dia a dia, qualquer pessoa pode passar do posto de expectador e virar notícia, se tornando vítima de algum acidente. Porém, quando o assunto é trânsito, o trabalho da imprensa se limita a mostrar o factual, que é aquela notícia mais “quente”, de última hora e que não é aprofundada. A reportagem factual mostra apenas o fato no momento em que ele acontece. Este projeto irá além. Ele fará um panorama do assunto abordado.

Somente na capital paraibana, durante o ano de 2014, o Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, referência no socorro a vítimas de graves acidentes na região, recebeu 6.705 pacientes provenientes de colisões envolvendo motocicletas. No mesmo período de 2013, foram registradas 5.675 entradas. Um número que merece atenção e que só tem crescido.

A partir de dados divulgados pela Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social da Paraíba – SESP, analisamos o aumento da quantidade de motocicletas em João Pessoa. O resultado é que no início de 2014 a cidade possuía 82.011 motos. Em um ano, o número saltou para 87.155 em janeiro de 2015.

Quando observamos a quantidade de carros que trafegam pelas vias da capital, vemos quem em 2004 eram 131.573 veículos. Este número cresceu para 320.328, em 2014.

Em dez anos, as ruas de João Pessoa receberam 188.755 novos carros. Crescem as frotas, aumentam os problemas. Por isso, a importância deste projeto é justamente fazer um aprofundamento nos fatos que envolvem o trânsito e ir além do que tem sido feito pelas emissoras de televisão, que têm dado pouca atenção a um tema que interessa a todos.

Reportaremos os acontecimentos que envolvem o trânsito mostrando seus problemas, quem são os personagens afetados por eles e as soluções para os casos apresentados.

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Mostrar a realidade e os desafios dos indivíduos que compõem o trânsito da cidade de João Pessoa e junto aos entrevistados e à população pessoense, indicar saídas para solucionar ou amenizar os problemas encontrados.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar o papel de cada indivíduo no trânsito, destacando seus direitos e deveres;
- Apresentar dados referentes a: crescimento das frotas, quantidade de vítimas de acidentes e de acidentes;
- Mostrar os principais problemas enfrentados por quem utiliza o trânsito, colher os depoimentos dessas pessoas e fazer com que elas também possam ser autoras da reportagem;
- Junto ao poder público e às organizações da sociedade civil, apresentar propostas que visem resolver os problemas do trânsito em João Pessoa.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Grande Reportagem

O intuito deste trabalho é produzir uma grande reportagem abordando o tema do trânsito da capital paraibana.

A reportagem se classifica em diferentes tipos e modelos, mas como afirma Adair Bonini (2001), ainda há muita dificuldade teórica na definição de cada gênero, sendo geralmente realizada a definição destes por meio do estabelecimento de comparações entre os mesmos.

Sodré e Ferrari (1986) dividiram a reportagem em três tipos: a Action-story (reportagem da ação), que é quando o repórter também se envolve em meio à notícia e passa a fazer parte da narrativa que é mostrada; a Fact-story (reportagem de fatos), semelhante à notícia, ela é esquematizada em forma de pirâmide invertida e basicamente relata diretamente os acontecimentos; a Quote-story (reportagem documental) é expositiva e assemelha-se a uma pesquisa. Ela procura desvendar os detalhes do tema tratado e tem a colaboração de outros indivíduos e informações que deixam o conteúdo mais completo.

Junto a essas técnicas, vamos também utilizar o “jornalismo cívico”.

Ao lidar com a reportagem, Faria (1989) afirma que o que a diferencia da notícia é sua apresentação mais livre e variada. Ela explica que a notícia, na maioria das vezes, é utilizada como exemplo para definir o gênero reportagem. Isso acontece porque aquela seria, entre vários estilos de textos jornalísticos, vista como a mais comum, utilizada com mais frequência.

Foi com o intuito de esclarecer o entendimento sobre o assunto, que Lage (2012, p. 30-36) explicou que: i) de acordo com a linguagem, a reportagem possui estilo menos rígido que a notícia, possibilitando ao repórter o uso da primeira pessoa, bom como fazer, além do levantamento de dados, interpretações dos fatos; ii) sob o ponto de vista da produção, a reportagem leva em consideração a “oportunidade jornalística” (o fato gerador de interesse); iii) a necessidade de pautas que incluam o fato gerador de interesse, a natureza da matéria e o contexto. Sendo assim, para Lage, o fato gerador é o que torna a reportagem um gênero independente.

Dessa forma, podemos afirmar que a reportagem utiliza de técnicas específicas e aprofundadas para analisar os fatos ocorridos e, ao seu modo, levar os acontecimentos ao conhecimento público através de uma narrativa.

A grande reportagem vem como opção para fazer um aprofundamento ainda maior sobre determinado tema. Dessa forma, o factual é deixado de lado junto ao imediatismo exigido pelo cotidiano de uma redação de TV e à superficialidade da apuração dos fatos.

Para a grande reportagem, é disposta maior quantidade de tempo. E junto a ela, é necessária maior apuração. Como disse Jaques (1998), a grande reportagem é uma grande história abordada com mais profundidade. E para se conseguir contar uma boa história, são necessários bons personagens.

Lage (2005) ainda destacou:

A intensidade, a profundidade e autonomia do jornalista no processo de construção da matéria são, por definição, maiores na reportagem do que na notícia. O imediatismo é menos importante: algumas das mais famosas reportagens foram escritas – ou produzidas – muito tempo depois dos fatos a que se reportam.

(LAGE. 2005, p 139)

Dessa maneira, a reportagem – assim como os demais gêneros jornalísticos – deve ser encaminhada em direção à boa apuração, com clareza, roteiro da história, veracidade dos fatos e simplicidade textual. Porém, a reportagem dá a chance de se fazer um aprofundamento ainda maior do que é feito em outros gêneros. Deve-se deixar de lado o imediatismo que normalmente é exigido pela correria do factual. Dessa forma, a grande reportagem se assemelha ao livro-reportagem, produzido pelos repórteres de jornais impressos.

Muitas vezes, ao fazer uma reportagem aprofundada, investigativa ou interpretativa, o repórter vai colhendo, ao longo do processo de captação de informações, material documental precioso, que, pelas limitações de espaço impostas pelo jornalismo, seria impossível incluir na edição de um jornal. Nesses casos, uma das soluções encontradas pelos repórteres investigativos, para não perder o material coletado e ainda ter a chance de mostrar o tema de forma mais aprofundada, é publicar a história em um livro-reportagem. 52)

Por meio desse entendimento, chegamos à conclusão de que o gênero grande reportagem torna-se importante na contribuição do entendimento do tema abordado neste projeto.

Para colaborar, junto à grande reportagem, vamos usar as técnicas e fundamentos aplicados pelo jornalismo cívico, colocando, assim, os cidadãos bem no meio dos debates e discussões.

4.2 Jornalismo cívico

Com o surgimento do jornalismo cívico, em meados da década de 1990, nos Estados Unidos, o cidadão abandonou o posto de mero expectador de notícias produzidas exclusivamente pela mídia e se tornou também o autor dessas manchetes.

Por sua natureza popular, já recebeu alguns outros nomes, como “jornalismo público” ou “jornalismo comunitário”.

Ainda nos Estados Unidos, “em 1996, a frustração dos eleitores e de parte da imprensa com a cobertura eleitoral naquele ano contribuiu para o surgimento do modelo em questão.” (PENA, 2008)

Desapontada com as informações de má qualidade e de confiança duvidosa, a população decidiu se tornar elemento atuante do processo de produção das notícias.

Hoje é utilizado por diversos meios de comunicação, na maioria dos casos para a construção de reportagens onde são mostrados os problemas de uma comunidade e procura-se apresentar soluções.

Dessa forma, o pesquisador Paul Voaks desenvolveu algumas regras a serem seguidas para a construção de um material em formato de jornalismo cívico:

- 1) Escute sistematicamente as histórias e ideias dos cidadãos e, ao mesmo tempo, procure proteger sua liberdade para escolher o que cobrir jornalisticamente;
- 2) Examine formas e alternativas de construir histórias sobre importantes questões da comunidade;
- 3) Escolha formatações que estabelecem a melhor chance para simular o debate cidadão e construir o entendimento sobre questões;
- 4) Tome a iniciativa de reportar sobre os maiores problemas públicos de uma forma que avance na construção de soluções;
- 5) Preste contínua e sistemática atenção de que modo que sua comunicação com o público seja correta e crível.

(VOAKES, 2004)

4.3 O Trânsito

O artigo primeiro do Código de Trânsito Brasileiro (CTB, 1997) considera como trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos, animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga e

descarga. Ainda no CTB, o termo trânsito recebe a seguinte definição: “movimentação e imobilização de veículos, pessoas e animais nas vias terrestres.” (CTB. 1997, p 184)

O trânsito pode ser tratado como um fenômeno que não deixou registros de seu ponto de partida. Mas desde o início da evolução humana, os indivíduos se locomovem para realizar suas atividades. Historicamente, sabe-se que por volta do século IV a.C., em algumas regiões da Europa, ele já começava a se organizar. Como destacou Honorato (2004), o Império Romano criou um sistema rodoviário com mais de 100.000 quilômetros de extensão, visando o deslocamento das tropas.

No Brasil, a primeira estrada oficialmente construída pelo governo é datada de 1560. Ela está localizada no estado de São Paulo, ligando São Vicente ao Planalto de Paratininga, e foi o ponto de partida para a evolução do trânsito no País.

Foi na década de 1940 que o surgimento das rodovias ganhou força graças à criação do Fundo Rodoviário Nacional, em 1946. No ano de 1954, a fundação da Petrobrás trouxe a facilidade do asfalto dentro do Brasil; e em 1957, foi implantada a indústria automobilística brasileira.

De acordo com dados cedidos pelo site do projeto Trânsito Ideal (2016), desenvolvido pela Perkons – empresa de cria e aplica tecnologia para a segurança do trânsito no Brasil:

O PRIMEIRO carro trazido ao País veio de Paris para São Paulo, no ano de 1891, porém o primeiro Código de Trânsito do Brasil só veio mais tarde, foi o Decreto-Lei nº 3.671, de 25 de setembro de 1941, depois veio a Lei nº 5.108, de 21 de setembro de 1966. E, hoje, encontra-se em vigor, o Código de Trânsito Brasileiro instituído pela Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.

Podemos identificar que, naturalmente, com a evolução do trânsito, o número de acidentes também vem crescendo. É o que mostra uma reportagem publicada pelo site do Federal do Brasil (2014):

O BRASIL aparece em quinto lugar entre os países recordistas em mortes no trânsito, precedido por Índia, China, EUA e Rússia e seguido por Irã, México, Indonésia, África do Sul e Egito.

Somente essas dez nações juntas são responsáveis por 62% das mortes por acidente no trânsito. E de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2014), o problema é mais grave nos países de baixa renda:

A OMS estima que 90% das mortes no trânsito acontecem em países em desenvolvimento, entre os quais se inclui o Brasil. Ao mesmo tempo, esse grupo possui menos da metade dos veículos do planeta, o que demonstra que é muito mais arriscado dirigir em um veículo – especialmente uma motocicleta – nesses lugares.

O dado é alarmante e nos antecipa o que pode vir a acontecer com o trânsito brasileiro. As previsões da OMS revelam que a situação pode ser agravada devido o aumento da frota, da falta de planejamento e educação no trânsito e, ainda, do pouco investimento na segurança de pedestres e motoristas.

Tendo em vista mostrar e apresentar propostas para diminuir as dificuldades enfrentadas por quem precisa se locomover; o desgaste vivido pelos motoristas e passageiros que, diariamente, perdem horas dentro do carro ou do ônibus; e o desafio de quem precisa elaborar planos e cumprir metas para que o trânsito não se torne um problema maior do que já vem sendo, vamos construir a grande reportagem *Caminhos da Cidade*.

5 METODOLOGIA

O presente projeto será uma grande reportagem televisiva, com duração de aproximadamente 15 minutos.

Por ser esta uma reportagem com veiculação em TV, ela contará com entrevistas e citações para acrescentar informações ao tema. Dessa forma, vamos tratar dos assuntos relacionados ao tema, revelar fatos e responder a perguntas que só os personagens podem responder.

Os principais entrevistados serão indivíduos que formam o trânsito – motoristas, motociclistas, pedestres; autoridades que trabalham órgãos de salvamento e controle do trânsito, como o Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba (Detran-PB), Superintendência de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e hospitais; e, ainda, parentes e vítimas de acidentes. Somente dessa forma, poderemos colher informações e dados precisos para a conclusão, validação e sustentação dos argumentos e realidade apresentada na grande reportagem aqui proposta.

Até chegar à conclusão, a grande reportagem passa por várias etapas. A primeira delas é a produção: momento em que os dados são colhidos e a pauta é elaborada. Nessa pauta, informações como: quem são os entrevistados e seus contatos, além de marcar as gravações e fazer um pré-entrevista. O segundo momento é marcado pela execução: com a pauta pronta e entrevistados devidamente agendados, entra em ação a apuração jornalística, com o contato direto com os entrevistados e personagens. A terceira fase é quando o repórter já está com todas as sonoras colhidas. Agora é hora de pensar no texto e dar vida à ideia inicial. A história deve ser contada da forma mais transparente possível para que o telespectador tire suas conclusões a respeito do tema. Ela também deve ser humanizada, cabendo, neste momento, a apresentação das impressões pessoais do repórter. Com o texto finalizado e sonoras prontas, chegamos à última etapa: a edição. Neste momento o texto e as sonoras serão unidos, formando, finalmente, a reportagem.

Como suporte para o projeto, vêm as referências bibliográficas. Todo o embasamento obtido durante a pesquisa teórica serve, agora, como suporte para o *off* do repórter, sujeitos a adições do material pesquisado.

Finalizando, após a edição de imagens e texto, o relatório da realização será deste projeto será entregue à banda examinadora do TCC.

6. REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL

A grande reportagem “Caminhos da cidade” foi realizada a partir de uma análise da rotina e do dia a dia das ruas, tanto de motoristas, quanto pedestres, até as autoridades que têm a missão de fazer com que o trânsito flua de forma estável. A partir daí, surgiu o interesse de realizar o trabalho.

A escolha do gênero grande reportagem aconteceu devido a ele ser mais completo e trazer maior detalhamento do tema que aborda.

6.1 Pré-produção (pauta e roteiro)

Para dar ênfase ao tema e sustentabilidade às ideias apresentadas, busquei fazer uma pesquisa bibliográfica sobre a grande reportagem, o jornalismo cívico e o trânsito brasileiro.

Foi por meio dessa pesquisa que encontrei títulos e teorias assinadas por nomes como Muniz Sodré e Luiz Martins Silva, além de acompanhar produtos do mesmo gênero desenvolvidos por profissionais como Roberto Cabrini e Caco Barcellos, “ícones” do jornalismo brasileiro e idealizadores de grandes projetos especiais.

O próximo passo foi desenvolver uma observação cautelosa das etapas de elaboração de uma grande reportagem, desde o surgimento do tema, passando pela criação da pauta, até a exibição do material produzido para a televisão.

A partir daí, fiz uma pauta e um cronograma de gravações. O projeto foi apresentado à direção de jornalismo da TV Tambaú/SBT – emissora onde trabalho como repórter – e surgiu a ideia de veiculá-lo no telejornal Notícias da Manhã, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, sempre às 7h. Por isso, utilizei todo o equipamento e mão de obra dos profissionais da emissora para a produção da grande reportagem.

6.2 Produção

Para a produção, busquei utilizar as técnicas diárias de reportagem aliadas às propostas do jornalismo cívico, onde a população também participa dando opiniões e sugestões.

No total, foram oito dias de gravações. Todas feitas com a parceria dos cinegrafistas Carlos Augusto, Asafe Pacheco e Jackson Soares, e o apoio técnico de Paulo Diniz.

Nossa equipe utilizou uma câmera DSR 320 da Sony, própria da TV Tambaú.

No primeiro dia, gravamos com uma personagem. Utilizamos uma das viaturas da emissora e fomos até o local marcado. Ainda fizemos algumas imagens de apoio para que a edição pudesse utilizar durante a finalização da reportagem.

Em média, nossa equipe trabalhou sempre das 8 horas da manhã à uma da tarde, formando cinco horas de gravações diárias.

Com a ajuda de assessoria e da produção da TV Tambaú, marquei entrevistas com algumas fontes, como os gestores da Superintendência de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob) e do Batalhão de Policiamento de Trânsito da capital (BPTran). Com o segundo, combinamos de acompanhar uma blitz para ver a realidade do dia a dia de trabalho dos policiais desse segmento.

Além das entrevistas previamente agendadas, utilizei bastante do que chamamos de “povo fala”. A técnica de ir às ruas e conversar cara a cara com a população, abordando temas e pedindo a opinião das pessoas. Isso aconteceu em dois momentos. O primeiro deles, nas paradas de ônibus de João Pessoa, sempre perguntando qual a avaliação que os usuários faziam do transporte público da capital, se já haviam sido vítimas de violência dentro dos ônibus ou nas paradas e, na opinião delas, o que poderia melhorar no serviço. A segunda oportunidade foi com os motoristas parados pela Polícia Militar durante a blitz, sempre com perguntas parecidas às que foram feitas aos usuários dos ônibus: surgiram dúvidas como o que os motoristas acham do trânsito da capital, do trabalho desenvolvido pela polícia de trânsito e o que deveria mudar nas vias da cidade.

Após realizar todas as gravações com personagens e especialistas, apurar cada dado e fazer as imagens de apoio, iniciei o processo de pós-produção: o desenvolvimento do OFF.

6.3 Pós-produção

O primeiro passo foi separar cada sonora gravada com os entrevistados e fazer a decupagem do material.

Assisti todas as entrevistas e transcrevi as principais falas, separando também as melhores imagens.

Após isso, iniciei o processo de elaboração do texto, que durou cerca de uma semana. Com o ele pronto, tive ideias de como criar e utilizar da melhor maneira as passagens. Minha equipe e eu saímos, então, mais uma vez às ruas para esse último dia de gravações. Foram nove passagens gravadas em sete diferentes avenidas e trechos da rodovia BR-230, em João Pessoa.

Assim que as passagens e o OFF ficaram prontos, gravei e encaminhei o material à edição. Eu mesmo acompanhei todo o processo de montagem do VT na ilha de edição da emissora. Como não sou editor de imagem, contei com o trabalho do editor Jaime Prado. Ele quem fez cada corte, finalização e efeitos necessários ao produto.

O processo de finalização durou três dias, editando sempre das 13h às 19h. O trabalho foi gravado em DVD, onde ainda fiz algumas cópias e utilizei a logomarca projetada pelo setor de Marketing e comunicação interna da TV Tambaú para desenvolver a capa do projeto.

7 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
SELAÇÃO E CONTATO COM OS PERSONAGENS, RECONHECIMENTOS DAS LOCAÇÕES E ELABORAÇÃO DAS ENTREVISTAS.	X					
INÍCIO DAS GRAVAÇÕES COM CAPTAÇÃO DAS ENTREVISTAS.	X	X				
INÍCIO DO PROCESSO DE EDIÇÃO DO MATERIAL CAPTURADO.			X	X		
CONCLUSÃO DA EDIÇÃO E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO.				X	X	
DEFESA.						X

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande reportagem “Caminhos da cidade” é mais do que um trabalho de conclusão de curso, ela é uma oportunidade de analisar problemas, desafios e soluções enfrentados por motoristas, pedestres, motociclistas, ciclistas e autoridades que precisam lidar o trânsito e fazer com que ele funcione a cada dia.

Com ele busquei mostrar que a população tem reivindicações de melhorias e de que forma os gestores do trânsito têm buscado atender a esses pedidos.

A partir dessa ideia, iniciei o desenvolvimento de uma grande reportagem, com o intuito de mostrar o funcionamento das vias da cidade de João Pessoa. Para isso, utilizei personagens, onde pude acompanhar desde a saída de casa até a chegada ao local de trabalho, por exemplo, e, assim, vendo na prática o que o motorista precisa enfrentar a cada dia.

Decidi desenvolver um vídeo onde eu pudesse mostrar ao telespectador os “bastidores” desse trânsito, exibindo, inclusive, o que acontece por trás das câmeras que monitoram as ruas e o trabalho das autoridades, como o dos policiais militares do BPTran.

Dessa forma, utilizei essa reportagem para fazer com que o telespectador possa analisar a própria situação e dos demais indivíduos frente ao trânsito, repensar a atual realidade e se questionar sobre as melhorias que quer para as ruas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONINI, Adair. O conhecimento de jornalistas sobre gêneros textuais: um estudo introdutório. In: **Revista Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, vol. 2, n. 1, jul/dez, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília, DF: Presidência da República: Centro Gráfico, 1997.

DNIT. **Departamento Nacional de Infraestrutura de Trânsito**. Disponível em: <http://www.dnit.gov.br>. Acesso em 2 de fevereiro de 2015.

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1989.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2005.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri, SP: Manole, 2004.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SENADO FEDERAL . **Estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre mortes por acidentes de trânsito em 178 países é base para década de ações para segurança**. Disponível em <<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/motos/saude/estudo-da-organizacao-mundial-da-saude-oms-sobre-mortes-por-acidentes-de-transito-em-178-paises-e-base-para-decada-de-acoes-para-seguranca.aspx>> acesso em 02 de fevereiro de 2016.

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo Investigativo: o fato por trás da notícia**. São Paulo: Summos, 2005.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

TRÂNSITO IDEAL. **Breve histórico do trânsito**. Disponível em <<http://www.transitoideal.com.br/pt/artigo/4/educador/66/breve-histórico-do-transito>> acesso em 15 de janeiro de 2016.

VOAKES, Paul S. **A Brief History of Public Journalism**. *National Civic Review* 93 (3), p. 25-35, 2004. Disponível em <http://www.accessmylibrary.com/comsite5/bin/aml2006_library_auth_tt.pl?item_id=a0286-14538294> acesso em 03 de maio de 2016.

OFF DA GRANDE REPORTAGEM

<<< imagens do trânsito >>>

<<< OFF >>>

O INÍCIO DO DIA./ NOVAS TAREFAS./ NOVOS DESAFIOS.//

<<< PASSAGEM 1 >>> Av. Rui Carneiro

UMA CIDADE QUE CRESCE, SE MOVIMENTA E NÃO PARA./ UM TRÂNSITO EM CONSTANTE MUDANÇA.//

UMA ROTINA PULSANTE E NO MEIO DE TUDO ISSO, ESTAMOS NÓS!//

<<< OFF >>>

TEMOS DIREITOS E DEVERES.//

REGRAS QUE DEVEM SER CUMPRIDAS E SÃO FISCALIZADAS.//

MAS EM UMA CIDADE COMO JOÃO PESSOA, COM QUASE 750 MIL HABITANTES, O NÚMERO DE ACIDENTES TAMBÉM É ALTO.//

<<< PASSAGEM >>> Hospital de Trauma

DE JANEIRO A ABRIL DO ANO PASSADO, O HOSPITAL DE EMERGÊNCIA E TRAUMA DA CAPITAL RECEBEU 3045 VÍTIMAS DO TRÂNSITO./ NO MESMO PERÍODO DE 2016, O NÚMERO DE ATENDIMENTOS PASSOU DE 3330.//

<<< OFF >>>

CAROLINA JÁ FEZ PARTE DESSE CÁLCULO.//

FOI EM JUNHO DE 2007./

ELA ESTAVA NA GARUPA DA MOTO QUANDO, EM POUCOS SEGUNDOS, VIU O DESTINO MUDAR.//

<<< SONORA >>>

CAROLINA VIEIRA - PUBLICITÁRIA

O SOCORRO RÁPIDO FOI DECISIVO PARA O SALVAMENTO./ HOJE, O RITMO DA VIDA É OUTRO./

<<< SONORA >>>

CAROLINA VIEIRA - PUBLICITÁRIA

<<< PASSAGEM >>> Centro de João Pessoa

JÁ ADAPTADA À NOVA ROTINA, CAROLINA TEM CONSCIÊNCIA DE QUE TUDO O QUE ACONTECEU PODERIA SER EVITADO.//

E SE ELA AGORA LEMBRA O DIA DO ACIDENTE, HÁ QUEM PREFIRA NEM PASSAR PELA EXPERIÊNCIA.//

<<< OFF >>>

ROMYE É JORNALISTA, TRABALHA FORA DE CASA E TEM UM ROTINA ACELERADA./ MAS GARANTE QUE NUNCA ULTRAPASSA A VELOCIDADE PERMITIDA.//

TODOS OS DIAS, ÀS 7 E MEIA DA MANHÃ, FECHA A PORTA DE CASA, ENTRA NO CARRO E VAI PARA O TRABALHO./ UM PERCURSO DE 6,8 QUILOMETROS.//

<<< CÂMERA ABERTA COM ROMYE EM FRENTE À CASA DELA >>>

<<< OFF >>>

É, MAS É NA HORA DE DIRIGIR QUE COMEÇA UM VERDADEIRO TESTE DE PACIÊNCIA E HABILIDADE AO VOLANTE.//

<<< TRECHO DA NOSSA CONVERSA DENTRO DO CARRO >>>

<<< OFF >>>

ESSA CONSCIÊNCIA, ROMYE TOMOU APÓS SE TORNAR MOTORISTA, MAS ENCONTRAMOS UMA TURMINHA QUE DESDE CEDO APRENDE A LIDAR COM A ROTINA DAS RUAS.//

ESSE É UM TRABALHO DESENVOLVIDO PELA ONG EDUCAR PARA O TRÂNSITO, EDUCAR PARA A VIDA./ IDEIA DO LUIZ CARLOS./ ESPECIALISTA EM TRÂNSITO, ELE SABE DA RESPONSABILIDADE QUE É SER MOTORISTA OU PEDESTRE.//

<<< SONORA >>>

LUIZ CARLOS - PRES. ONG ETEV

<<< OFF >>>

A TURMA COM QUASE 40 ALUNOS RECEBE AS RECOMENDAÇÕES./ AS AULAS SÃO INTERATIVAS./ AH, E LUIZ CONTA COM A AJUDA DA FILHA.//

<<< SONORA >>>

GABRIELLY DINIZ – ESTUDANTE

<<< OFF >>>

A ONG EXISTE DESDE 2008./ NESSE TEMPO, MAIS DE 40 MIL CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS JÁ RECEBERAM O CERTIFICADO DOS CURSOS REALIZADOS./ E AO FINAL, MUDANÇAS EFETIVAS.//

<<< SONORA >>>

MACIELE MARQUES - ESTUDANTE

É ASSIM QUE TEM QUE SER./ EDUCAÇÃO QUE VEM DA INFÂNCIA./ A CONSCIENTIZAÇÃO FAZ COM QUE OS PRIMEIROS PASSOS JÁ SEJAM DADOS DA FORMA CORRETA.//

<<< SONORA >>>

CAROLINA

-Ela falando o que acha que precisa mudar no trânsito

<<< OFF >>>

**ENTRE TANTOS DEVERES, UM ESPAÇO PARA OS DIREITOS DE QUEM TRANSITA POR JOÃO PESSOA.//
RECLAMAÇÕES EXISTEM E NÃO SÃO POUCAS.//**

<<< PASSAGEM >>> lagoa

BASTA ANDAR RAPIDAMENTE PELO CENTRO DA CIDADE E OUVIR QUEM QUER FALAR./ A POPULAÇÃO USUÁRIA DO TRANSPORTE PÚBLICO RECLAMA E SUGERE O QUE PODERIA SER MUDADO.//

<<< POVO FALA >>>

<<< OFF >>>

OUTRO PONTO LEMBRADO PELOS PASSAGEIROS É O RISCO DE ASSALTOS DENTRO DOS ÔNIBUS E TAMBÉM NAS PARADAS./ E QUEM PRECISA DO SERVIÇO DIZ QUE UTILIZA OS COLETIVOS COM MEDO.//

<<< POVO FALA >>>

<<< OFF >>>

INSEGURANÇA, ÔNIBUS QUEBRADOS, SUPERLOTAÇÃO E DEMORA... BASTANTE DEMORA.// EM DIAS DE CHUVA, UM RITMO LENTO, MUITAS VEZES ATÉ PARADO./ NAS RUAS DA CAPITAL, MAIS DE 246 MIL VEÍCULOS./ ALAGAMENTOS, CONGESTIONAMENTOS E COLISÕES.//

<<< PASSAGEM >>> Hospital de Trauma

E QUANDO O ASSUNTO É A VIOLÊNCIA, ELA TAMBÉM ESTÁ NAS RODOVIAS./ O RELATO É DE UM HOMEM QUE ESCAPOU DE UM GRAVE ACIDENTE NO TRECHO DA BR 230 EM JOÃO PESSOA.//

<<< OFF >>>

O CARRO ONDE ELE ESTAVA FOI ATINGIDO POR OUTRO QUE INVADIU A CONTRAMÃO.//

<<< SONORA >>>

JOVELINO FERREIRA - PEDREIRO

<<< OFF >>>

ESSE É SÓ MAIS UM CASO ENTRE TANTOS ACIDENTES./ DURANTE TODO O ANO DE 2015, O HOSPITAL DE TRAUMA DA CAPITAL RECEBEU 1165 ACIDENTADOS QUE ESTAVAM EM VEÍCULOS./ OS NÚMEROS DE PASSAGEIROS E CONDUTORES DE MOTOCICLETAS SÃO BEM MAIORES./ FORAM 6.647 VÍTIMAS.//

<<< PASSAGEM >>> pça independência

E DE ACORDO COM O BATALHÃO DE POLICIAMENTO DE TRÂNSITO DA CIDADE, ATÉ O FINAL DO MÊS DE MAIO, JOÃO PESSOA TEVE 735 ACIDENTES REGISTRADOS./ VÍTIMAS QUE QUASE SEMPRE SAEM COM SEQUELAS.//

<<< OFF >>>

MAS PARA QUEM TRABALHA COM A SEGURANÇA NAS ESTRADAS, ACIDENTES COMO ESSE SÃO MOTIVO PARA LAMENTAR./ GILMARA É CHEFE DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DA SEMOB, A

SUPERINTENDÊNCIA DE MOBILIDADE URBANA DE JOÃO PESSOA./ HÁ 11 ANOS NA PROFISSÃO, ELA EXPLICA QUE O DESRESPEITO ÀS REGRAS E A FALTA DE ATENÇÃO AO VOLANTE FORMAM UM PAR PERFEITO PARA QUE A VIAGEM NÃO CHEGUE AO FINAL.//

<<< SONORA >>>

GILMARA BRANQUINHO - EDUCADORA PARA O TRÂNSITO - SEMOB

<<< OFF >>>

AQUI, UMA BLITZ MONTADA NA CAPITAL./ O BPTRAN, O BATALHÃO DE POLICIAMENTO DE TRÂNSITO, AUMENTOU O NÚMERO DE OPERAÇÕES COMO ESSA./ A IDEIA TAMBÉM É COIBIR A AÇÃO DE CRIMINOSOS QUE TRANSPORTAM PRODUTOS ILEGAIS.//

<<< SONORA >>>

CEL. ALMEIDA MARTINS - COMANDANTE DO BPTRAN

<<< PASSAGEM >>> Centro de João Pessoa

A ABORDAGEM É FEITA POR UMA EQUIPE DE POLICIAIS TREINADOS./ ELES CONVERSAM COM O CONDUTOR, PEDEM A DOCUMENTAÇÃO E ANALISAM ALGUNS PONTOS.//

<<< SONORA >>>

CEL. ALMEIDA MARTINS – COMANDANTE DO BPTRAN

<<< OFF >>>

A CADA DIA, UMA MÉDIA DE 40 MOTORISTAS SÃO AUTUADOS EM JOÃO PESSOA./ ATÉ QUEM ESTÁ ATRASADO PARA ALGUM COMPROMISSO DIZ SE SENTIR MAIS SEGURO SEMPRE QUE É PARADO POR UMA BLITZ.//

<<< FALA POVO >>>

Motoristas

<<< SONORA >>>

CEL. ALMEIDA MARTINS – COMANDANTE DO BPTRAN

<<< OFF >>>

É COLABORANDO COM O TRABALHO DELES QUE GARANTIMOS UM TRÂNSITO COM MAIS SEGURANÇA E RESPEITO PARA NÓS.//

DE DENTRO DESSA SALA, OS AGENTES DE TRÂNSITO MUNITORAM AS PRINCIPAIS VIAS DE JOÃO PESSOA./ SÃO MAIS DE QUARENTA CÂMERAS ESPALHADAS PELA CAPITAL.//

<<< PASSAGEM >>> Principal dos Bancários

OS EQUIPAMENTOS MANDAM PARA A TELA DO COMPUTADOR TUDO O QUE ACONTECE AQUI FORA.//

NADA PASSA DESPERCEBIDO./ UM CARRO QUE PARA EM LOCAL ERRADO OU ATÉ MESMO UM PEDESTRE QUE ATRAVESSA FORA DA FAIXA.//

<<< OFF >>>

**ALÉM DISSO, FLAGRANTES DE IMPRUDÊNCIA
E CENAS DE ACIDENTES.//**

<<< TRECHO DE VÍDEO DE ACIDENTE >>>

<<< OFF >>>

NO VÍDEO, O MOMENTO EM QUE O MOTOCICLISTA É ATROPELADO.//

<<< TRECHO DE VÍDEO DE ACIDENTE >>>

<<< OFF >>>

**NESSE OUTRO CASO, O CARRO DESRESPEITA A FAIXA E ATINGE OS
PEDESTRES.//**

<<< TRECHO DE VÍDEO DE ACIDENTE >>>

<<< OFF >>>

**O DIRETOR DE OPERAÇÕES DA SUPERINTENDÊNCIA DE MOBILIDADE
URBANA DA CIDADE DIZ QUE A TECNOLOGIA VEIO PARA AUXILIAR O
TRABALHO HUMANO./**

<<< SONORA >>>

MAXMIANO MACHADO - DIR, DE OPERAÇÕES - SEMOB

<<< PASSAGEM >>> UFPB

**FAZER COM AS VIAS NÃO PAREM, COM QUE O FLUXO DE VEÍCULOS
ESTEJA SEMPRE ESTÁVEL É O GRANDE DESAFIO DE QUEM ADMINISTRA O
TRÂNSITO./ E AQUI NA CAPITAL PARAIBANA NÃO É DIFERENTE.//**

<<< OFF >>>

**PARA O SUPERINTENDENTE DA SEMOB, A META AGORA É MELHORAR O
TRANSPORTE PÚBLICO URBANO.//**

<<< SONORA >>>

CARLOS BATINGA - SUPERINTENDENTE DA SEMOB

<<< OFF >>>

**ELE EXPLICA QUE NOS ÚLTIMOS ANOS HOUE O INCENTIVO NA VENDA DE
CARROS, MAS FALTARAM POLÍTICAS PARA MELHORAR A MOBILIDADE.//**

<<< SONORA >>>

CARLOS BATINGA - SUPERINTENDENTE DA SEMBO

<<< OFF >>>

**COMO EM OUTRAS GRANDES CIDADES, JOÃO PESSOA JÁ BUSCOU
REALIZAR OBRAS DE REESTRUTURAÇÃO DAS VIAS.//**

<<< SONORA >>>

CARLOS BATINGA – SUPERINTENDENTE DA SEMOB

<<< OFF >>>

MAS QUEM ANDA DE CARRO OU DE ÔNIBUS AQUI OU EM QUALQUER OUTRA CAPITAL VAI ENCONTRAR AS MESMAS DIFICULDADES.//

<<< SONORAS >>>

**-PESSOAS NAS PARADAS
-MOTORISTAS PARADOS NA BLITZ**

<<< OFF >>>

CONSCIÊNCIA DE QUEM QUER UM TRÂNSITO SEGURO E MELHOR./ E AOS QUE INSISTEM EM DESRESPEITAR AS LEIS, PUNIÇÃO.//

<<< SONORA >>>

VIVIANY BASÍLIO - AGENDE DE TRÂNSITO

<<< OFF >>>

**A MELHORIA DO TRÂNSITO DEVE SER TRATADA COMO UMA AÇÃO COLETIVA.//
PRIMEIRO, COM A INICIATIVA DAS INSTITUIÇÕES QUE CUIDAM DAS NOSSAS VIAS.//**

<<< PASSAGEM >>> Av. Dom Pedro II

POLÍTICAS PÚBLICAS, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO./ DEPOIS, COM CADA UM DE NÓS RESPEITANDO E CUMPRINDO TODAS AS REGRAS.//

<<< OFF >>>

**AS RUAS E AVENIDAS SÃO O MAIOR EXEMPLO DE DEMOCRACIA QUE PODEMOS VER./ AQUI, TODO MUNDO TEM VEZ E ESPAÇO.//
APESAR DOS PROBLEMAS, EXISTEM SUGESTÕES PARA SOLUCIONÁ-LOS.// A POPULAÇÃO PEDE E AS AUTORIDADES TEM A OBRIGAÇÃO BUSCAR ESSAS MELHORIAS.//**

APÊNDICE

LOGOMARCA DO TRABALHO





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Coordenação de Curso de Jornalismo

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Discente:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Professor(a) orientador(a):

Professor(a) co-orientador(a):

Declaro, a quem possa interessar, que o presente trabalho é de minha única e exclusiva autoria e que responderei por todas as informações e dados neles contidos, ciente da definição legal de plágio e das eventuais implicações.

João Pessoa, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Discente



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Coordenação de Curso de Jornalismo

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, _____ aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, matrícula _____, na disciplina _____, assumo total responsabilidade sobre o trabalho de conclusão de curso de minha autoria e autorizo sua divulgação na web, assim como seu armazenamento na forma que dispuser a UFPB.

João Pessoa, ____ de _____ de _____.

ASSINATURA DO DISCENTE